

OSÉ RUSSO

Deus, onisciência desigualável, disperson prodigamente fagulhas da eterna verdade em todos os recantos, em tôdas as sociedades e instituições, no seio das religiões que dividem a humanidade, nos reinos da natureza, no recesso sagrado dos lares, na consciência jovem das criaturas isoladas nos ermos caminhos da incompreensão.

As gotas divinas perfumam os corações numa áurea envolvente, antecipando-se a reclamos e exigências de almas que não vislumbram um átomo da Divina Sabedoria, quando acossadas por contingências multifórmes da vida, devassando os seus arcanos, penetrando o entendimento das figuras liliputianas, eivadas de orgulho e estultas vaidades, pobresa que esmalta a mente do pseudo sábio que arrasta na terra, carregando altivo e costumaz, a ilusão da completa verdade.

Não, nem a ciência nem a religião com os seus vanguardeiros hierárquicos, nem os mestres minúsculos de qualquer escola, nem os pecadores e poderosos semi-deuses, possuem a essência da verdade porque esta é atributo do Criador.

Deus, na sua infinita sabedoria, querendo que as suas leis, o seu amor e sua misericórdia cheguem a todos os filhos, distribuiu-as em particular para que todos as encontrem, embora por caminhos e condições diferentes.

Todos os problemas internos, aqueles que permanecem nos seus efeitos, são conquistas do espírito em sua eterna caminhada para a verdade que o fará livre. O homem de coração aberto às grandes aquisições da alma, sãnta e coleciona as partículas minúsculas da eterna verdade, aplicando-as de infinitas modalidades, colhendo sempre maior soma de conhecimentos, resumo de multiplicadas experiências, aprendizado cujo término não será jamais alcançado.

Sobre qualquer assunto referente ao progresso humano, cada indivíduo, mesmo inculco ou cretino, sabe um pouco e isso lhe satisfaz às poucas necessidades. Em medicina, religião, política, ciência e todos os complexos mistérios da atividade humana, todos emitem opiniões, todos sabem alguma coisa. Entre as camadas das classes julgadas inferiores, na esfera dos intelectuais, entre profissionais e operários, gente rústica e maltratada por contínuos revezes, a noção de qualquer situação encontra logo um princípio elementar da verdade, patrimônio de todos.

Se passarmos então a rebuscar a chave dos problemas espirituais, veremos que todos possuem algo que se aproxima da ciência da imortalidade da alma e seus destinos futuros. Os selvagens embrenhados nas solvas milenárias; os povos afastados da civilização; raças incultas e retardadas; povos de todos os continentes, até civilizados europeus, toda a colmeia humana que se espalha sobre a terra, possui em graus diversos, a crença na imortalidade, embora não confirmada na observação lógica e no testemunho dos fatos.

Afastemo-nos dessas disposições de filosofar com nossos botões, dando vazas ao pendor de vasculhar problemas transcendentes, e limilemo-nos aos nossos habituais entretenimentos com os mortos e vivos, pois que de uns e de outros temos sempre recebido fragmentos daquilo que nos preocupa na escola da vida: aprender!

Esta é uma reportagem de além túmulo, cujo narrador depois de silenciada a última badalada do coração, buscou incansavelmente noticiar aos que ficaram, informando-os da absoluta e imperiosa necessidade de aproveitarem a curta estadia na existência terrena, afim de não alegarem falta de tempo, quando o tempo irrevogavelmente se esgota em vãs banalidades. História triste, velha e sempre nova, sobejamente repetida que aqui trasladamos a pedido do irmão que assim julga advertir em particular aos seus familiares que dele seguem o amargo exemplo.

Destacamos da palestra um trecho dos seus recônditos pesares, tal qual se segue:

«Fui um homem de intensos negócios. Desde minha incipiente mocidade encontrei-me ao lado daqueles que mantinham transações de alta monta, e desde cedo entoxiquei-me com a convivência genuinamente materializada. Mais tarde, homem feito, chefe de família, nunca tive tempo para outros deveres. Os problemas da alma, e coisas da outra vida nunca me interessaram, pois acreditei infantilmente po-los em dia à última hora. Possuía noções vagas da outra vida, limitando-me ao culto tradicional somente para atender a sociedade e a onda de amigos, porém, no íntimo todos os meus pensamentos gravitavam em torno dos múltiplos negócios, faltando-me tempo para participar de outros assuntos de ordem moral. A tôdas as solicitações, pedidos ou convites, a minha alegação era sempre a mesma: Não tenho tempo.

Obedieci-me pelo «deve e haver», esgotei positivas energias em exames de relatórios e balanços, calculando juros e dividendos, manipulando capitais de vulto, na febre mórbida de enriquecer cada vez mais.»

— Arriscamos uma pergunta que nos ballava insistentemente: julgamos que o irmão não se esquecera, já que possuía muitos haveres, da prática da caridade ou atos de elevada filantropia...

— «Não pratiquei uma caridade sequer, apenas dei esmolas. Ora, bem sabes que uma coisa é fazer caridade e outra dar esmolas. Das esmolas gordas quando comissões encarregadas de qualquer movimento social ou humanitário vinha a minha porta solicitá-las... e a imprensa bajuladora, os amigos das oportunidades e o rebanho miúdo, teciam elogios desmedidos à vaidade do rico que caridoso... dei esmolas apenas.»

E, após breve silêncio, prosseguiu o rico pobre:

Conclui na 4.ª página



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Pedação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Director de 15/11/327 a 21/6/342 — JOSÉ M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 764

Sessões de efeitos físicos

Aos prevenidos e pessoas pouco avisadas, pode parecer-lhes que sejamos intenso aos fenômenos de efeitos físicos. Nada mais ilógico e insensato.

Pelo conjunto do que foi dito, às pessoas sinceras, verdadeiramente interessadas na verdade, é lícito concluir que a nossa intenção é a melhor possível, visando apontar as falhas e fazendo sobressair o que é real e seguro. Acreditamos, em sã consciência, que não há espírito sensato e progressista que reprove um trabalho desta natureza. Dada nos foi a oportunidade, sem espírito intencional de nossa parte, no início, de apurar a calamidade em que se encontram os trabalhos desta natureza, de um modo geral, de tal maneira burlados e mistificados, ao ponto de proporcionar grande tristeza aos sinceros vulgarizadores e amantes do Espiritismo. Poderíamos constatar o fato e cruzamos os braços, evitando incômodos e embarços, que frequentemente acontecem no meio onde medra com exuberância o fanatismo. Deste modo, estianos certo, teríamos os sorrisos e os aplausos dos crentes e entusiastas, de um modo geral, guardando para uso próprio a impressão desoladora de que verdades tão preciosas estão sendo «macaquadas» por pelotiqueiros, em flagrante conflito com a própria consciência. É uma posição que não nos convem e não se enquadra no nosso temperamento. Certo, uma atitude precipitada, de quem se arreja a descobrir o embuste, posto da idéia obsessiva de que ele ali deve estar, não seria digna de um homem equilibrado, momentaneamente de um espírito sincero. A alguém que dispuser dos dados comprovativos de que usamos de recursos desta natureza, gostosamente precuramos nos retrair. As nossas afirmativas se estribam em observações sensatas e achados positivos que nos conduziram a resultados seguros. Sirvamos os homens, sim, mas dentro da verdade. Campanha de corrigência e apuro, no meio de místicos e fanáticos, provoca reboliço e revolta. Há os que vão até a violência de gesto e palavra. Temos tido dessas experiências. Eis como escritor espiritualista Dennis Bradley se manifesta a respeito: «Existem duas influências estúpidas que é preciso vencer, a massa crédula e a incrédula. Das duas o meu despreso maior vai para a crédula, que uma palha move. Já a cabeça dura dos incrédulos me desperta maior interesse. Infezivelmente, no setor dos trabalhos de efeitos físicos e outros, entre nós, a mistificação e o embuste campêia à larga.

Cumpre nos rebater aqueles que, injustamente, se investem

contra o Espiritismo, taxando-o de ilusório e causador da loucura. Trabalhos de cientistas, médicos, escritores e interessados da religião, formam livros e enchem os jornais, contra o Espiritismo. Dizemos-lhes com ares de segurança: «Estudem e investiguem». Investigar onde? No campo fecundo da mistificação e da fraude não de encontrar á farta aquilo que ávidamente procuram. Não é lastimável? E com que direito nos revoltaremos, nós que não saímos de nosso comodismo, indiferentes ao saneamento do meio, na compreensão de que não vale a pena uma campanha desta natureza, capaz de produzir melindres e causar-nos dissabores?!

Desgraçadamente, muitas das afirmativas destes detratores têm inteiro fundamento, fruto que é de fatos e observações que lhes caíram diante dos olhos. E como vamos pedir discernimento a estes buscadores de provas nos arraiais do próprio Espiritismo, a êles que não estão aparelhados material e espiritualmente e que só se ufanam com o achado precioso? Indagai dos sucessos dos Roxos, dos Leonidistas e tantos mais e vede se não é verdade o que afirmamos. William Crookes disse, conforme já foi relatada em artigo anterior referindo-se a truques: «... as outras eram tão grosseiras, que

não há uma pessoa que, tendo sido testemunha de fenômenos reais, se deixasse enganar». Os truques que testemunhamos são muito grosseiros, e só a falta de estudo e conhecimento dos fenômenos, juntos à ingenuidade dos assistentes, podem permitir campo fácil a movimentação da mistificação e truques.

Aos espíritos esclarecidos e de boa vontade e, principalmente, às organizações líderes — cabe a tarefa de corrigência destas falhas, de tão perniciosas consequências. A simples boa vontade e boa fé não basta. Naturalmente não se vai lançar os fraudadores no olho da rua, apontando-lhes á exereção pública, ou recomendando-lhes á polícia. O nosso papel não é este e nem é esta atitude digna de um espírito. O que se pede é uma corrigência sensata, advertindo, retocando. Onde não houver simplórios e nem tabaréus, os embusteiros conscientes não encontram campo de atividade, não havendo outro remedio, senão arrumar as malas. Pelos acontecimentos conseqüentes á nossa campanha, notamos com satisfação que alguns confrades já vão abrindo os olhos e tomando suas precauções. É justamente o que queremos, no que nos julgamos generosamente remunerado.

T. Novelino

Visita ao Asilo «Anjo Gabriel», de São Paulo

(De nossa correspondente, Maria Cintra)

No dia 13 do corrente, domingo, saí do Bairro da Penha uma caravana espírita que se compunha da «Tenda Espírita Ismael» e Associação Espírita «Jesus, Misericórdia e Luz», com destino ao Alto de Santana, onde se acha construído o magnífico edifício do Asilo «Anjo Gabriel». Às 12 horas, partiu o bonde, especialmente fretado para esse fim, levando mais de 80 passageiros, ansiosos todos por conhecer e visitar o Asilo onde se acham abrigados cerca de 300 crianças de ambos os sexos. A convite das entidades visitantes, tive o grat. prazer de tomar parte na alegre caravana de confraternização, e quando lá chegamos já nos esperavam, amáveis e solícitos, os Diretores do «Anjo Gabriel». Depois dos carinhosos cumprimentos de que fomos alvo, teve início uma bela festinha em benefício do Asilo, na qual tomaram parte artistas da Rádio Cultura de São Paulo. Ouviam-se, também, diversos números de música, executados pela orquestra das meninas asila-

das. O que sobretudo agradou á caravana e particularmente me emocionou, foi observar o carinho e a bondade com que são tratadas as crianças ali internadas, recebendo aulas de leitura, música e de moral evangélica em sua maior pureza.

Tem-se realmente a satisfação de sentir que os diretores do Asilo são almas inteiramente voltadas ao bem, integradas na passagem do Evangelho que diz: «meus irmãos, amai os órfãos, pois se sobressaia quanto é triste ver só e abandonado, sobretudo na infância, e que divina caridade é proteger as crianças, conduzindo-as para o bem!...

O Asilo «Anjo Gabriel» constitui, em São Paulo, a verdadeira casa da paternidade e os meus votos sinceros e de oração, são para que o Altíssimo ampare sempre a Instituição beneficente, e aos seus dignos diretores de muita saúde e paz, afim de que possam prosseguir no sublime ideal de acolher os pobres pequeninos.

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$16,00

Pedida à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

LEGIONÁRIAS

*Mensageiras do Bem, da Paz, da Luz,
A socorrer os pobres desgraçados,
Que seguindo os ensinamentos de Jesus,
Vão cumprindo seus santos postulados.*

*Prossigui no caminho, que conduz
A morada dos bemaventurados,
Onde a Fé, o Perdão, o Amor reluz,
Onde habitam os seres elevados.*

*Encontrareis por certo, no caminho,
Injúrias, amarguras, pranto, dor,
Que ferirão como aguçado espinho.*

*Caminhai, sempre firmes, pelas trilhas,
Que vos levam, a Jesus, o Bom-Pastor,
E que faz sejais de Deus, as boas filhas...*

Atlas de Castro

Noticias de Cassia — Minas

A presença e o trabalho eficiente do nosso emérito confrade e amigo, Dr. Agnelo Morato, com suas notáveis conferências no Centro Espírita de Cassia, por ocasião da Semana Santa, culminou na alluência, — que ultrapassou de muito todas as expectativas, — de adeptos e não adeptos das Verdades Espiritualistas. Secundaram o orador em paléstras e conferências igualmente substanciais e edificantes, os ilustres confrades Dr. Setímio Salerno, Calimério de Miranda e Antonio Arcelo.

A série de palestras e estudos sobre «O Desenvolvimento da Mediunidade» que o Dr. Setímio Salerno vem realizando, com muita eficiência, dada a sua palavra amiga e esclarecida, tem trazido mananciais de luz sobre o entendimento dos frequentadores do Centro.

Dr. BEZERRA DE MENEZES (O médico dos pobres) foi uma

apoteose de ensinamentos a sessão solene realizada no Centro Espírita de Cassia, em 11 do corrente mês, como sincera homenagem ao insigne Mestre, cuja promoção ao Mundo Espiritual, se aniversariaria naquele dia.

Nesse mesmo dia foi apresentado o relatório do Presidente da Casa, relativamente a empreendimentos levados a efeito e despesas realizadas com serviços, reforma e aquisição de utensílios, conforme Balancete que abaxio damos publicidade.

BALANCETE

Das despesas realizadas no CENTRO ESPÍRITA DE CÁSSIA conforme documentos anexos, que ficam na tesouraria do Centro, á disposição de todos aqueles que queiram examinar sua autenticidade, bem como comprovarem a finalidade a que destinamos os nossos parcos recursos financeiros: —

A T I V O

Renda da lista de donativos — contribuições de nossos confrades e amigos, conforme documentos de receitas, de ns. 1 e 2	Cr. \$ 721,50
Divida Ativa: Representada pelo documento de notificação, de débito resgatável parceladamente, conforme documento de receita, ns. 3	Cr. \$ 350,00
Saldo da Tesouraria: Importância que, conforme consta do Balancete de Março de 1947, me foi entregue pelo snr. Tesoureiro do Centro, de acordo com o documento de receita n. 4	Cr. \$ 306,60
SOMA — Cr. \$	1.378,10

P A S S I V O

Pintura do foyer, caiação da sala de sessões e limpezas em geral, conforme documento de despesas, n. 1, anexo ao presente	Cr. \$ 500,00
Despesas realizadas com a escritura de doação do terreno da Sede do Centro, conforme documento n. 2	Cr. \$ 485,40
Custo de um armário grande, envidraçado, para nosso uso e onde serão acomodados o nosso arquivo, biblioteca e farmacia homeopática (a ser organizada) conforme documento n. 3	Cr. \$ 350,00
Custo de um vidro 50x75, que foi colocado na porta do armário acima referido, que se achava quebrado, conforme documento de despesa n. 4. Cr. \$	33,00
Despesas realizadas com carpetos, lavação de casa, limpezas, etc... conforme documento n. 5	Cr. \$ 9,70
SOMA — Cr. \$	1.378,10

Novo livro de Francisco Cândido Xavier
Coletânea do Além
 PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»
 Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo
 Preço — Cr. \$ 18,00 e 25,00

Focalizando o Passado

MATHEUS MARQUES

Ao redigir estas linhas, com expressiva sinceridade, diviso em cores vivas, na tela da imaginação, a figura de um homem simples, culto e judicioso, que partilhava, com equidade, as cõdeas dulçurosas do seu afeto, de cristão-espírita, entre pobres e ricos.

Refiro-me ao Professor JOÃO AUGUSTO CHAVES.

Conheci-o em Uberaba, promissora cidade do Triângulo Mineiro, onde há muito achava-se radicado.

Contava, então, setenta e três anos, o velho professor.

Tinha os cabelos realçados pela brancura da neve, a cor rosca o rosto oval e bastante sulcado pelas investidas do tempo, por uma vida bem vivida, de intenso e continuado labor.

Seus olhos pequenos e húmidos, refletiam umas réstas de luz da mocidade, espelhando, naquele corpo seco a energia de seu espírito irrequieto, de quem se atira ás conquistas, ao lado de Deus, confiante na vitória.

Estimava as longas, caminhadas, o borborinho das ruas, as conversas dos moços, e nelas tomava parte com entusiasmo, mostrando sempre interesse pelas ocorrências da vida quotidiana.

As ladeiras íngremes de Uberaba não lhe tolhiam os passos.

E verdade, quando o espírito manda o corpo obedece.

Caminhava com desenvoltura. E sacudindo as peias do setenta e três anos, em constante ação a serviço do Bem, ia vencendo os caminhos... morro acima morro abaixo.

Velhinho forte, aquele.

Velhinho que soube muito bem coroar os dias findantes de sua existência útil e afanosa com a policrômica auréola da juventude.

Era vovô de toda gente.

Ligava-se a todos e a tudo com alta dose de cavalheirismo, consumada distinção, e pela notoriedade desses predicados ia conquistando, espontaneamente, os camaradas, num perfeito comunismo de sentimentos.

Os corações dos viventes, meu caro professor, continuam necessitando do contágio benéfico do vosso grande coração.

Nos dias atuais, dilata-se a incompreensão entre os homens, a miséria existe em toda parte, porque o egoísmo tomou assento no tablado do mundo, sufocando o direito de muita gente honesta, produtiva e boa. Há muito que fazer, ainda.

Sinto-me tomado de indistarcível satisfação ao rememorar os dias felizes de convivência com o velho professor.

E não podíamos prescindir de sua amável companhia.

Aconselhava-se sempre com justeza de homem suficientemente experimentado. Espírita ardoroso, conhecia com proficiência os problemas que se relacionam com a natureza da alma, a muitos, enigmáticos.

Não se calava ante as incongruências dos detratores, enfrentava a ignorância de pé firme.

Tocassem na Doutrina, ai, ai! Ficava á espreita, dê ouvidos atentos, e numa pausa do adversário, apresentava argumentos lógicos e decisivos que lhe ceifavam, de vez, as supostas contradições.

Tinha a destreza dos felinos no pensamento e a mansidão das pombas do coração.

Argumentava com eloquência, entre gestos de entusiasmo, com alissonâncias na voz.

E o vejo assim, á semelhança de um velho jequitibá alvoroçado do pelo vento que passa de carreira.

A história de sua vida é esta. Ensinou a infância. Amparou os infelizes.

Frequentava, assiduamente, o Centro Espírita «Antonio de Pádua». Ao entardecer, sobraçando a cestinha de medicamentos homeopáticos, transitava o bom velhinho pela minha rua, e quantas vezes importunado pelas intempéries, em direção aquele Apriso do Senhor, onde com regularidade absoluta exercera seu apostolado com zelo edificante, confortandc enfermos, distribuindo remédios ás mulheres e crianças, quase indigentes, que o procuravam na certeza de encontrarem ali, o carinho prestimoso, coisa rara na vida comum, o que erguia, sobremaneira, o ânimo daqueles

desalentados, preparando-lhes espiritualmente a resistirem as rajadas impetuosas das provações terrenas.

Á noite, encerrava sua tarefa espiritual dirigindo aos irmãos ali reunidos, sua palavra fraternal e amiga.

E aconselhava, paternalmente como se o fizesse na intimidade do próprio lar.

Não se divinizando na perfeição, foi, contudo, um combatente ardoroso, e conheceu a velhice tranqüila dos que trazem a paz na consciência.

Meu caro professor, escutai-me: Somente agora tive conhecimento da vossa partida, por certo, para um mundo melhor.

No vácuo de nossa sentida ausência, meu sentimento intraduzível, teceu uma coroa de saudades... onde há vidrilhos de lágrimas.

Entretanto, como somos felizes, conhecemos a ineficácia da morte que faz tombar o corpo, tornando-se incapaz de deter o espírito em sua marcha evolutiva e eternal.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCO DA ROCHA: Benedito Gonçalves Bueno, \$ 5,00 — FRANCA: José Americo Baifista, 60 ks. de feijão no valor de \$ 150,00; João Luiz Valim, 80 ks. de feijão no valor de \$ 160,00; José Bereta, 82 ks. de carne de vaca, no valor de \$ 400,00. POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: EM PALMITAL \$ 352,00 — IBIRAREMA \$ 160,00 — SALTO GRANDE \$ 105,00 — BATISTA BOTELHO \$ 249,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

TUPÁ: Resultado de uma lista a cargo de José Ferreira, \$ 270 00 — IBIRACÍ: José Vilhena, por intermédio de Antonio Carlos, \$ 50,00 — CAMPINAS: Antonio Garcia \$ 85,00; Antonio Brocanello, \$ 85,00 — GUARÁ: Amélia Matos de Faria, \$ 20,00 — FRANCA: Olivieiros Pinheiro, por intensão de Gil Pinheiro \$ 10,00 — PIMENTA DE PAINS: D.ª Germana de Oliveira Nunes, \$ 50,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec,» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 22 de Abril de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETANEA DO ALÉM	" 18,00 — "	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE	" 20,00 — "	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	" 12,00 — "	18,00
NO INVISIVEL	" 22,00 — "	28,00
LUMINAÇÃO	" 10,00 — "	—
CARTILHA DA NATUREZA	" 8,00 — "	14,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	" 10,00 — "	16,00
LÁZARO REDIVIVO	" 18,00 — "	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	" 14,00 — "	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	" 10,00 — "	16,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA»,
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

Assoc. Esp. «Estudantes da Verdade»
Volta Redonda — E. do Rio

Participou-nos que em Assembléa Geral Extraordinária, realizada no dia 19 de março p. passado, resolveu reformar seus estatutos e, em consequência, foi eleita e empossada a seguinte nova diretoria: presidente, José Gumercindo Cruz; vice-presidente, Romélio Carlos de Sousa; 1.º secretário, Othon Reis Fernandes; 2.º secretário, Agnaldo do Baptista Fernandes; tesoureiro, Oswaldo Gambôa (releito); Comissão de Contas: José de Almeida Chaves, Waldir Cruz e Rolando Chiarelo.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel.

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal á Livreria A Nova Era — Caixa, 65 — Franca

IMPRESSOS — «A Nova Era» confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Sales, 929 — Franca

Quantos somos?

Mariano Rango d'Aragona

Com a recente desincarnação do nosso companheiro Frederico Figuer, aos 80 anos de idade, em plena atividade de serviço, eu me perguntei, instintivamente: «Quantos somos nas mesmas condições, em todo o Brasil?»

Os veteranos de Napoleão costumavam ter sempre limpas as armas dos soldados, para lembrar—diziam— a mocidade heróica, que é o ideal da vida. Se, nós espíritas, somos sequezes dos grandes reflexos sociais, devíamos evitar os veteranos de Napoleão, unicamente para simbolizar a «primavera... espiritual». Mas, infelizmente, é tão dura e amarga a «missão nossa», no seu turbilhão do século presente, esquecemos até os nossos «mortuos», sem dizer que muitas vezes contribuímos para deixá-los acabar sem um conforto fraternal. Vejo ainda o nosso franciscano Angelo Torterolli ir na rua carregando pão para os pobres, como que abandonado e ridicularizado pelos seus próprios companheiros.

Vejo o angélico Luiz Bertoldo chorar sobre as acusações de ter-se aproveitado do dinheiro de seu Centro para sua familiar.

Vejo João Pinto de Souza sofrer como sofreu o mesmo Luiz Bertoldo.

Vejo Florentino do Rego lamentar a ingratidão e as críticas severas dos seus beneficiados.

Vejo, luminoso, Leopoldo Cirne, sofrer pela incompreensão da sua pureza evangélica, no pensamento e na ação.

Vejo, sinto e falo com a grande Aura Celeste sobre os contrastes morais da sua missão complexa de caridade.

Um verdadeiro calvário de almas, no caminho do mundo terreno, para o celeste, como publicou Ernesto Bozzano.

E assim março para os 82 anos de idade física, constatando, nas formas dos nossos maiores desincarnados, a fraqueza das criaturas, também no cenário da III Revelação; onde é claro que, se o «princípio» é santo, os «adeptos» estão longe de interpretá-lo. E suficiente, como afirmava a grande alma de Antônio Batura, que fez do lar o abrigo, unicamente, dos sem teto e sem pão, a escola do Espiritismo, para compreender que do princípio à ação, o abismo é imenso...

Marchando, como disse acima, para os 82 anos de prova terrena, e portanto à porta da eternidade, eu posso humildemente atestar o que é uma missão de Caridade. O nosso próprio mestre Allan Kardec, em «Obras Póstumas», descreve os seus 15 anos de sua missão grandiosa; a segunda, depois de Cristo. Os primeiros 10 anos, quando do seu cérebro gigante mais jorravam as revelações divinas, as amarguras dos seus adeptos foram indizíveis. Acusaram-no, até, de haver desviado os fundos de propaganda para uso clandestino, próprio. E ele afirma que não durmia, chorando como um Cristo. Foram apenas os residuais 5 anos de missão terrena a suavizar-lhe o coração.

Mas, como eu disse, é preciso ter-se fundado um centro espírita de caridade, para sofrer intensamente as amarguras, mais que dos «tempo», dos mesmos «companheiros». Durante a vida da minha instituição «Família Espírita» (rigidamente administrada nos seus meios económicos) ao lado dos que lutam comigo em engrande-

cer a sua missão cristã, eu contínuo a ver criaturas que aparecem e desaparecem, depois de ter recebido toda qualidade de luz espiritual e material, sem um pensamento de amor e gratidão.

Nesses dias que nossa imprensa lamenta a aplicação do «fechamento» dos centros espíritas no Distrito Federal, eu lembro que fui já três vezes «FICHADO» na Polícia Carioca, na Secção de criminosos, como recorrente. E lembro que o empregado «ad hoc», na última vez, titubeou em sujar-me a mão, diante das minhas canções. Fui, eu mesmo, ensaiado, na humilhante aplicação da lei, contra a civilização e a liberdade do pensamento. Incrível, naquela época eu defendia Kardec, contra Rousting, mas os espíritas, do segundo, viram em mim, mais que o «FICHADO», o obsessido... Kardecista!

Todavia, como gritou Jesus, «presutec ut resurgat», é do sofrimento individual, ou coletivo, que germina a primavera ideal dos homens e dos tempos. E quem se ilude que o mesmo consolador é a transformação de uns e de outros, engana-se redondamente.

Está unicamente nas nossas obras individuais e coletivas, a realização do «mundo novo», ou seja do Cristo; porque somos nós os seus «construtores». A grandeza da Criação consiste em fazer das suas criaturas os «artífices» da vida universal. Deus ilumina os seus filhos, mostrando a eles o caminho do amor e da felicidade.

E em linha direta do Criador, Cristo; o «filho do homem» ou seja o símbolo do «aperfeiçoamento humano»; como ele mesmo, Mestre dos mestres, se qualificava, sem simulações.

Concluindo, eu desejava conhecer, na véspera da minha desincarnação, os veteranos do Espiritismo que, com não menos de 80 anos de idade física, ainda vivem e trabalham no Brasil. É um desejo, apenas, de supremo conforto a um pobre «FICHADO» kardecista, que em caminho para o eterno, quer conhecer os seus coetâneos, no ano de provação de 1947.

Talvez, o último das nossas provas, longas e dolorosas...

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

A Igreja Viva e seus característicos

Da Federação Espírita

«Vós, porém, não queirais ser chamados MESTRES, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo e todos vós sois irmãos. E a ninguém na Terra chamais de vosso PAI, porque um só é o vosso pai—o que está nos céus.»

O maior de entre vós será o vosso servo. Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles. (Jesus Cristo, Math. 23/5)

Eis como Jesus descreveu a sua Igreja na divina simplicidade que a caracteriza.

É universal, por isso que está onde quer que se reúnem dois ou três corações fiéis, invocando o seu nome. Não tem Chefe na Terra, visto como esse Chefe é Jesus mesmo, cuja presença é implorada do Céu. É Igreja viva, porquanto resulta da comunhão espiritual dos crentes irmanados no mesmo desejo de adorar a Deus, Independentemente dos tempos — «feitura de mãos humanas» — porque tem no universo o seu eterno e magestoso tabernáculo.

O seu objetivo não é o domínio do mundo. O seu reino não é deste mundo; por isso não pretende posições de relêvo ou destaque na sociedade terrena. Sua finalidade é tornar o homem livre, por meio da iluminação interior; «Onde há o Espírito de Cristo, aí há liberdade» — dizia o Apóstolo.

A força da Igreja Cristã se exerce no recondito das almas. Sua influência reformadora verifica-se no indivíduo. Age no recessos dos corações, purificando os sentimentos e plasmando caracteres.

Seu culto é interno, de natureza toda espiritual. Nada tem de comum com exhibitionismos ou exterioridades gentílicas. Sua obra é silenciosa e construtiva; não explode em ruidosas manifestações. Remodela, transforma e aperfeiçoa o Espírito.

Ninguém poderá dizer sobre a Igreja de Jesus: «Ei-la acolá! Vêde a sua pompa e o seu fastígio!» por isso que os espíritas do mundo, cuja luz está no interior do homem, cuja razão ela ilumina e cuja consciência santifica.

Tais os característicos inconfundíveis da Igreja Cristã, revelados hoje pelos «Espíritos do Senhor», que são as «Virtudes do Céu».

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 9 volumes luxuosamente encadernados . . . Cr \$ 35,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, aned. Cr \$ 18,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Garter — em magnífica encadernação . . . Cr \$ 18,00
- VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS — C. Schutel — notável repositório de ensinoss — encadernada . . . Cr \$ 17,00
- PRINCIPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado Cr \$ 10,00
- OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e succulenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — aned. . . Cr \$ 21,00
- NOVO TESTAMENTO — capa de pano . . . Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Faça seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Acontecimentos Espíritas no Brasil

COLIGAÇÃO ESPÍRITA PARANÁ—SANTA CATARINA Curitiba—Rua Saldanha Marinho, 610

De acordo com os seus estatutos, elegeu nova diretoria para o exercício de 1947—1949, assim constituída: Presidente, Armando Blum; secretário, Aristides José de Moraes; Tesoureiro, dr. Genaro Póvoa; Conselho Social: Natálio Santos, Primo Colantini, Onório Melo, José Rodrigues Cardoso e João Maria F. da Silva.

1.º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Na sua reunião semanal de terça-feira última a União Social Espírita, que está promovendo a realização do primeiro Congresso Espírita do Estado de São Paulo, aprovou o relatório final da Comissão de Teses, englobando vinte e três teses apresentadas por diversas associações espíritas da capital e do interior e por estudiosos espíritas, individualmente.

A comissão de teses chegou a conclusão, no seu relatório, de que as finalidades do Congresso já se podem considerar, em princípio, como atingidas, em virtude da objetividade de algumas das teses apresentadas, que fornecem sugestões perfeitamente viáveis para estruturação de um amplo organismo de unificação do movimento espírita no Estado. O relatório, acompanhado de um resumo de cada uma das teses e do programa geral do Congresso, será impresso em folheto e distribuído a todas as organizações espíritas, para conhecimento geral.

A secretaria informou á mesa o recebimento de vários comunicados de comparecimento de delegações.

O Congresso realizar-se-á na primeira semana de Junho, nesta Capital, com o comparecimento de delegações de todo o Estado e de numerosas Federações estaduais. Estarão presentes também conhecidas personalidades espíritas de todo o país, e possivelmente visitantes estrangeiros.

Comunica-nos o confrade Mariano Rango d'Aragona

Acabo de concluir com a casa «Allan Kardec — Editora de São Paulo» o contrato de publicação de todas as obras de «Pedro Ubaldi, da Itália», o autor da «Grande Síntese» que «Ernesto Bozzano» definiu a maior e preciosa luz do século, do médium ontem desconhecido. Em cada sua obra, de um crescendo rápido e maravilhoso, e com uma antecipação clara e matemática dos acontecimentos humanos, desde a Ciência ao amanhã geral: o Brasil espírita conhecerá, a fundo, uma criatura única e nobilitada no pensamento racional e moderno, na base puríssima da Revelação Kardecista, ampliada e irradiada cada vez mais.

GRUPO ESPÍRITA «FÉ E CARIDADE»

Uberaba — Minas — Rua Tildebrando Clark, 6

Foi eleito no 6.º corrente a nova diretoria do Centro Espírita acima, que deverá reger os seus altos destinos no período de 1947-48. É a seguinte: Presidente, José Martins (releito); Vice Presidente, Alberto Máximo; 1.º Secretário, José Dias Ferreira (releito); 2.º Secretário, Augusto R. Costa (releito); Tesoureiro, Porfirio Baptista de Godoy (releito); Orador, Lino Litero Macedo; Bibliotecário, Joaquim Julio da Silva (releito); Zelador, Manoel Olindo (releito). CONSELHO FISCAL: Diretor, Manoel B. Godoy; Membros, Alceu Fernandes, José de Sales, Luiz Pinheiro e Oscar Teles. COMISSÃO ORGANIZADORA: D.ª Maria José Faria, D.ª Querubina Gomes, Srta. Maria Geralda de Souza, Srta. Francisca Vieira de Faria, D.ª Olinda Oliveira, Eduwírges Mota e srta. Maria Benedita Silva.

CENTRO ESPÍRITA «FÉ AMOR E CARIDADE»

Itatuba — Minas

É a seguinte sua nova diretoria para o ano em curso: Presidente, José Augusto de Melo; vice presidente, José Henrique Souza; secretário, José Fonseca; 2.º secretário, Terezina de Souza; Tesoureiro, Galileu Augusto Alves.

SOCIEDADE ESPÍRITA FRATERNIDADE

Ourinhos — Est. São Paulo — Rua Rodrigues Alves, 21 — C. Postal, 59

A 26 de Fevereiro p. passado, em Assembléa Geral, foram aprovados os estatutos e, eleita a primeira diretoria da Sociedade Espírita Fraternidade, que terá que reger os seus destinos no corrente ano, a qual ficou assim constituída: Presidente, Hermenegildo Zanotto; vice presidente, Antonio da Cunha; 1.º secretário, Clorivaldo Migliari; 2.º secretário, Sebastião Alves; Tesoureiro, José da Silva.

CENTRO ESPÍRITA «MARIO DE BARROS»

Palmeira — Paraná — Rua dr. Vicente Machado, s/n.

Em data de 3 de Abril, a entidade acima realizou, em sua sede, uma sessão comemorativa á data de passamento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Elevado número de sócios e convidados, esteve presente á comemoração referida, tendo usado da palavra, com entusiasmo e brilhantismo, os nossos dignos confrades Humberto Beraldi, Levy Krambeck e Oswaldo Cavallifida. Foi em seguida encerrada a sessão com uma comvente prece proferida pelo presidente do Centro.

AS RELIGIÕES E O LIVRE DIREITO DE PENSAR

Manuel Alves Quadrado

Têm sido sempre para mim, as questões religiosas, objeto de sérias cogitações e com o critério que não tem no faltado, num estudo consciencioso, a mensagem das nações, que a respeito do direito de consciência nos seus crâneos nos seus desejos, legaram, chegou a seguinte conclusão: — todas as religiões são boas, mas se uma religião se achar comprometida por não realizar a grande tarefa que lhe cabe, não será para esta que nossa atenção deverá estar voltada, mas para os religiosos que têm sobre seus ombros o peso da responsabilidade de orientar.

As religiões nada mais são do que o fruto da criação do homem. Pois sendo o homem como é, dotado de livre arbítrio, criou para a humanidade, formas diversas para testemunhar ao Criador, que deseja ser um executor fiel de seus fins. Por isso, não somos filhos de um mesmo Deus e tanto mais nos aproximarmos ou nos distanciarmos d'Ele, de acordo com a perfeição ou imperfeição dos nossos atos. Toda vez que contrariarmos os ensinamentos do Divino e Amado Mestre Jesus, estamos dele nos distanciando, e como ninguém irá ao Pai senão pelo Filho, passaremos a ser orelha desgarrada do grande rebanho.

Não posso crer nos religiosos que proclamam ser de Deus a sua religião, pois Deus não precisa de religião, mas sim, os seus filhos. Deus também não exige que tenhamos uma religião para nos salvar, mas que tenhamos as consciências tranquilas, não haveremos contrariado nenhuma das preceitos do maior Código do moral até hoje conhecido, que é o Evangelho, ditado e exemplificado pelo maior homem que o nosso pobre Planeta teve a glória de conhecer, Jesus de Nazaré, o Mestre dos Mestres. Nos ensinamentos de Jesus não encontramos uma só citação que seja, nos aconselhando para seguir a esta ou aquela religião, para que testemunhem o nosso respeito e amor a Deus. E há uma forte razão para que assim tenha procedido o Enviado de Deus, pois não são as religiões que nos aproximam do Criador, mas as nossas ações. Não sendo Deus e talista, não havia de exigir de seus filhos que pertencessem a uma religião para merecer as Suas bênçãos. De que nos serve pertencer a uma religião que possua o colorido de um pomposo nome, se temos em nossos corações o ódio e o miserável sentimento de vingança pelas constantes afrontas que recebemos de nosso próximo? O Evangelho não nos aconselha que devemos perdoar e perdoar sempre qualquer ofensa que hajamos recebido dos nossos irmãos? Portanto, que autoridade poderá ter uma religião para perdoar ou condenar quem quer que seja por falta de obediência? A Lei não é de perdão? Como condenamos ou absolvemos alguém para quem penetra ou não possa penetrar nas moradas que Deus reserva a todos os seus filhos? Se assim procedermos não seremos infratores da Grande Lei que manda não julgarmos para que não sejamos julgados? Aquela que estiver limpa de culpa que jogue a primeira pedra. Este exemplo magnífico do incomparável Mestre não poderia ser votado ao esquecimento, pois somos por demais inclinados a julgarmos o nosso semelhante pelas feitas que comete, nos esquecendo que não temos o direito de julgar e ainda mais, que não há criatura na terra que não seja portadora de faltas, como igualmente não há quem não possua pelo menos uma qualidade. Jesus não preferiu admirar os dentes do cão, que morto em uma das ruas de Jerusalém, e devido sua decomposição exalava má cheiro e que, por isso mesmo, uma multidão reclamava e o ridicularizava? O pobre animal ainda possuía uma qualidade! Pois tinha lindos dentes que a morte os colocou a descoberto. E só esta qualidade bastou ao Divino Mestre para que desaparecessem as fortes razões alegadas pelos populares, que em altos brados reclamavam da administração do Estado, a retirada, da via pública, do repugnante cão.

Esta é a forma que devemos empregar para com nossos irmãos de todas as religiões. Quando não ensinam a amar a Deus, ensinam a temer a a humanidade amedrontada evita os crimes. Não deixa de ser um benefício, embora de duração efêmera, por isso mesmo, não combato a ninguém, mas não me furto à propagação de meus pensamentos com o propósito de esclarecer.

A Ciência é o caminho que nos conduz às convicções, mas a filosofia é a resplandecente luz que ilumina esse mesmo caminho. Assim sendo, o Espiritismo é ciência, filosofia e religião, bem por isso, devido sua grandiosa mensagem, não há quem não possua pelo menos uma qualidade que tenha por princípio o Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade.

As religiões são caminhos diversos que convergem para um mesmo objetivo, que é a perfeição, mas a esta alcançarão com mais brevidade os obreiros que melhor cuidarem de seu caminho.

O Amor nos une, o ódio separa; portanto, teve razão o Messias do Alto, nos aconselhando que nos amassemos mutuamente. Amar, pois, amar sempre, é um dever recíproco de todas as criaturas que não quiserem viver longe do rebanho pastoreado por Jesus.

Albergo Noturno de Franca

A campanha levantada pelo sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», contando com a cooperação eficiente de diversos confrades e amigos abnegados, para a construção do Albergo, vem encontrando eco animador nos corações generosos, havendo já recebido diversas contribuições. Esta publicação será feita por estas colunas.

A comissão encarregada de aquisições de donativos, materiais, etc., fornecerá a todas as pessoas qual quer informação a respeito do elevado empreendimento, estando composta dos srs. Paulo Caleiro, Eufrausino Moreira, José Caleiro e Francisco Lourenço.

As indicações a publicação dos donativos já recebidos, manifestamos aos bondosos doadores nosso agradecimento, confidando na pronta publicação que a todos recompensará.

FRANCA: Resultado de uma lista a cargo de Eufrausino Moreira Cr\$ 200,00 — Floriano Steinberg 500,00 — Família Angelo Presotto 500,00 — Cine São Luiz 500,00 — Cia. de Teatros Antinori 500,00 — J. Moreira & Cia. 200,00 — Gabriel Gonçalves S/A 200,00 — Almeida Silva & Cia. 200,00 — Resultado de uma lista a cargo de Paulo Caleiro 100,00 — Resultado de diversas listas 3.245,00 —

Resultado de uma lista a cargo de d.ª Sebastiana Fernandes Moreira 185,00 — Recebido de uma lista a cargo de Eufrausino Moreira 727,00 — Resultado de uma lista a cargo de José Russo 100,00 — Resultado de uma lista a cargo de Eduardo Trevisan 205,00 — Recebido de J. Moreira 100,00 — São Bento Corrêa 100,00 — RESTINGA: Gonalves Mercado 50,00 — SÃO PAULO: Sociedade Industrial de Cadeiras Ltda. 8.100,00 — FRANCA: — Aleca Mota 100,00; Nicolau Salibi 200,00; Lista a cargo Eduardo Trevisan 147,50; Lista a cargo de Eufrausino Moreira 60,00; José V. Teixeira 100,00; Lista a cargo de d.ª Ruth Melo Richeño 120,00 — PONTA GROSSA: Industrias Wagner 500,00 — GUARAPUAVA: Oswaldo Camargo 100,00 — PEDREGULHO: resultado de lista a cargo de Joel Dias 137,60 — PIRAJUI: João Lourenço Teixeira 100,00 — SÃO PAULO: Indústria de Colchões Colonial 150,00 — PONTA GROSSA: por intermédio de nosso confrade Fidells Alves recebemos uma lista com as seguintes assinaturas: Jorge Negritch 300,00; snva. Hilda Roedel 300,00; André Justus Sobrinho 100,00; Montes & Pereira 100,00; Industrias Wagner Ltda. 100,00; Carlos Verlangieri 100,00; art. Marly Serra 50,00; um Anônimo 300,00.

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fóra que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob n.º 76.930, em 19-5-1943.



Publicação quinzenal
ASSINATURAS:
Ano . . . Cr. \$ 16,00
Semestre. Cr. \$ 8,00
Officinas próprias

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

ANO XX Franca, (E. São Paulo) 30 de Abril de 1947 N.º 764

CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA PARAENSE

Belém — Estado do Pará
A Fundação em epígrafe, com sede à av. Osvaldo Cruz, 319, em Belém, Estado do Pará, acaba de lançar um plano para construir naquela Capital o «LAR MARIA», que será uma instituição filantrópica destinada a abrigar e proteger os velhinhos, educar e instruir meninas orfãs ou desamparadas e prepará-las para uma vida honesta, laboriosa e útil à família, à pátria e sobre tudo a Deus.

A referida obra terá um cunho altamente humanitário e merece a cooperação e o amparo de todos os que compreendem a necessidade de incrementar o erguimento de instituições assistenciais em nossa pátria, problema esse que tem necessidade absoluta da iniciativa particular, pois os poderes públicos tem sido impotentes para resolver essa magna e importante questão em nossa Terra. As colunas de nossa folha estarão sempre a disposição da Confraternização Espírita Paraense e daqui estaremos sempre rogando a Jesus para que o «Lar de Maria» seja, dentro em breve, uma realidade que muito virá beneficiar os necessitados de amparo e socórrão.

«O REINO»

É o título de um folheto que o distinto confrade e jornalista sr. Herculano Pires, ora residente em São Paulo, acaba de lançar à circulação. Com um adendum, todo o tema de sua tese ante o Congresso Espírita de Marília está ali vasado. O assunto abordado pelo sr. Herculano é muito palpitante e de inteira oportunidade. Focalizando magistralmente os problemas sociais do momento, apresenta a explosão formidável que virá como sequência forçada ao estado das cousas. Sabendo conferir à facções sua verdadeira posição, não pende nem para um lado nem para outro, permanecendo numa posição de verdadeiro equilíbrio de quem prova as demagogias escrivadoras e apara os golpes da reação violenta. O sr. Herculano tem a visão clara do momento e quer fazer obra de interesse geral. Realmente, o seu trabalho é valeroso e utilíssimo. Vulgarista com o interesse exclusivo do bem, não procurando o menor lucro pecuniário. Daí o custo ínfimo de seu folheto. Nesta obra de linguagem clara e precisa, vamos encontrar a solução exata dos problemas que assoberbam a humanidade, na época da transição que atravessamos. Num estudo de observação e de lógica mostra que a solução dos problemas sociais está nos postulados do Cristianismo. Quem quer que partilhe a situação dos comodistas conservadores ou penda para reação de revolta contra a desigualdade social, principalmente econômica, encontra ali a verdadeira solução do problema que traz em constante apreensão os socialistas e homens da religião. É um folheto útil a todos, principalmente aos espíritas. Aconselhamos sua leitura.

NÃO TIVE TEMPO... (Conclusão da 1.ª página)

«E cheguei à velhice, sobreveio a enfermidade, esvaindo-se o tempo sem me dispor a preocupar-me com o problema eterno da vida espiritual... no testamento consignei vários legados a algumas instituições miseráveis...»

«A família, os amigos, os colegas do alto comércio encheram páginas de jornais em espalhafatosas referências à minha memória de homem de vasto traqueio comercial, lamentando a perda irreparável...»

Felizmente, após o perpassar do tempo, de mim se esqueceram e, ainda hoje, decoreidos cêrea de 24 anos de errático e, ainda ouço o eco soturno de minha consciência repetindo pausadamente o meu terreno estribilho «Não tenho tempo.»

Compadecido da singular situação de quem nos falava assim tão espontaneamente, interrompo a sua palavra numa tentativa toda fraternal de consolação, embora não pudéssemos abafar a voz que lhe custicava a consciência de homem desprevideno. Na palestra, recordamos nos de um soneto de outro «sem tempo» que se chamara Laurindo Rabelo, poeta de alto merecimento, cujos versos se enquadravam perfeitamente sobre o tema «falta de tempo», senão que fatalmente será exigida de todos os peregrinos da terra quando aportam à magestade do além.

No momento não nos foi possível recitá-lo com precisão por ser de um feitio arresvado e único, mas o pouco que conseguimos pro-luziu no comunicante verdadeira revolução moral, repetindo alarmado por entre lágrimas de dor sincera, que o soneto retratava fantásticamente a sua situação e princípios que alimentara na vida.

Eis o soneto impecável de Laurindo Rabelo:

CONTA E TEMPO

Deus pede estrita conta do meu tempo,
É forçoso do tempo já dar conta;
Mas como darei em tempo tanta conta
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo
Dado me foi bem tempo e não fiz conta,
Não quiz sobrando tempo fazer conta
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Oh! Vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passatempo;
Cuidai em quanto é tempo em fazer conta.

Mas, oh! se os que contam com seu tempo,
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam como eu o não ter tempo.

E ao se despedir um tanto reconfortado deu nos o seu nome, dizendo-nos ser a primeira vez que encontrara tempo para desabafar as suas angústias, desejando aos que porventura lessem sua breve história jamais imitassem o seu exemplo que ficara com recalque no espírito que se descuidara de si mesmo.

«União dos Discípulos de Jesus»

Esta Associação, com sede e Centro à rua Licínio Cardoso, 362, na Capital Federal, comunicou nos que, de acordo com o que prescreve os seus Estatutos, foi feita, em 31 de dezembro p. findo, a recomposição de sua Diretoria com os seguintes membros: Presidente, Nelson Baptista de Azevedo; Vice Presidente, Cel. Alberto Pequeno; Secretário, Emílio Gomes de Mendonça; Tesoureiro, João Scizinho de Araújo; Procurador, Silvio Freire; Bibliotecário, Boaventura da Silva Quadros; Diretor Adm. Antonio Teixeira Filho; Diretor Adm. Alayde Rodrigues Pinheiro.

2.400.000,00, oportunamente, construir os edifícios para sua instalação definitiva com todos os serviços hospitalares e de assistência em geral.

Como se vê, é amplo e humanitário o plano de assistência social da União dos Discípulos de Jesus, e tem necessidade do apoio moral e material de todos os confrades individualmente, e das sociedades, co-irmãs já inscrevendo-se como sócios, já concorrendo com o seu apóio, prestigiando, assim, a magnífica obra.

A União dos Discípulos de Jesus é mantenedora do Hospital de Clínicas «Allan Kardec» do Hospital Espírita de Niterói e de um Laboratório de Análises, cujas dependências vem prestando relevantes serviços aos seus quinze mil associados e a milhares de necessitados, em seus ambulatórios e demais serviços de assistência social, tendo adquirido há pouco um grande terreno no bairro de Vila Isabel — pela elevada importância de Cr. \$

Dr. Brasiliano Santana
ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIZ, 17
4.º andar — Sala, 402
RIO DE JANEIRO